

Narcisismo: estudantes de contabilidade estão usando seu narcisismo para melhorar o desempenho?

Narcissism: are accounting students using their personality traits to perform better?

Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima^a; Bruna Camargos Avelino^b; Jacqueline Veneroso Alves da Cunha^b

^aUniversity of Illinois at Urbana-Champaign

^bUniversidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave

Narcisismo.
Desempenho acadêmico.
Educação em Contabilidade.
Inventário de Personalidade Narcisista.

Keywords

*Narcissism.
Academic Performance.
Accounting Education.
Narcissistic Personality Inventory.*

Informações do Artigo

Recebido: 06 de setembro de 2017
Aceito: 22 de janeiro de 2018

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi identificar se traços não patológicos de personalidade narcisista em estudantes de graduação de um curso de Ciências Contábeis estariam relacionados com o desempenho desses alunos. Estudantes que superestimam seu desempenho, uma característica de indivíduos narcisistas, vivem uma expectativa não realista que irão ter melhor desempenho que outros em diferentes atividades. Esse comportamento pode ser prejudicial no longo prazo, além de resultar em um constante esforço para que esta expectativa se torne realidade. Os dados foram coletados de uma amostra de 106 alunos de graduação em contabilidade que responderam um questionário contendo questões sobre traços de personalidade narcisista. Os resultados sugerem que quanto maior a presença desses traços narcisistas maiores as chances do desempenho atribuído pelo próprio estudante ser maior. Ao mesmo tempo, o narcisismo não influencia o desempenho real do aluno, o que sugere que esses traços de personalidade influenciam apenas as expectativas, mas não o processo de aprendizado.

Abstract

The purpose of this research was to identify if non-pathological narcissistic personality traits in accounting students are related to their performance. Students who overestimate their performance, a characteristic present in narcissistic individuals, live in the unrealistic belief that they do better than others in different activities. Such tendency can be detrimental in the long term. In addition to resulting in a constant effort so that such expectations become reality. The data were collected from a sample of 106 Brazilian accounting students who responded to a survey that included the Narcissistic Personality Inventory (NPI). The results suggest that the higher the presence of narcissistic traits, the greater his/her self-perceived academic performance. At same time, narcissism does not influence the student's real performance, which suggest that narcissistic personality traits just influence expectations, rather than the learning process

Implicações práticas

A personalidade narcisista pode superestimar o desempenho acadêmico percebido, e está presente em diferentes níveis na graduação em contabilidade. Conhecer esses traços daria aos estudantes a capacidade de gerenciar suas próprias expectativas de desempenho acadêmico. Futuramente os mesmos traços podem levar a falsas expectativas profissionais, e por vezes violar limites éticos.

Copyright © 2017 FEA-RP/USP. Todos os direitos reservados

1 INTRODUÇÃO

Um dos diferenciais da geração atual, em relação a outras gerações, está em seu nível de narcisismo (Dworkis, 2012). Segundo Trechera, Torre e Morales (2008), historiadores, filósofos, sociólogos e analistas sociais, em geral, afirmam que a sociedade tem vivido, a partir das últimas décadas, o momento de apogeu do narcisismo como tema central da cultura (Mazlish, 1982; Valadez & Clignet, 1987; Rojas, 2007), sendo caracterizado por uma preocupação acentuada, proveniente de todos os campos, com a realização individual privada em detrimento do bem-estar coletivo (Severiano, 1999).

Autor Correspondente: Tel. (217) 300-6235

E-mail: gerlando@illinois.edu (G. A. S. F. Lima); bcavelino@gmail.com (B. C. Avelino); jvac@face.ufmg.br (J. V. A. Cunha)

University of Illinois at Urbana-Champaign, 86 Wohlers Hall 1206 South Sixth Street Champaign, IL, 61820, United States

Para Lasch (1983), cada época desenvolve suas próprias formas peculiares de patologia que exprimem, de modo exagerado, sua estrutura de caráter subjacente. No tempo de Freud, a histeria e as neuroses obsessivas levavam a extremos os traços de personalidade associados à ordem capitalista em um estágio mais anterior de seu desenvolvimento – ganância, devoção fanática ao trabalho e uma intensa repressão da sexualidade. Posteriormente, as desordens da personalidade passaram a atrair crescente atenção, culminando no aparecimento de pacientes que não se ajustavam às categorias de diagnósticos até então definidas e que sofriam não de sintomas definidos, mas de queixas vagas, mal definidas. A crescente proeminência das desordens do caráter parece significar uma mudança subjacente, na organização da personalidade, do que tem sido denominado de direcionamento interior para o narcisismo (Lasch, 1983).

Apesar do estudo do narcisismo remontar a uma longa e célebre tradição, iniciada nos períodos finais de 1800, bem como ter atraído a atenção de preeminentes personalidades e teóricos, incluindo Freud e colegas mais modernos (Kernberg, 1975; Kohut, 1977; Millon, 1981), o narcisismo não emergiu oficialmente como uma doença mental até a publicação do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-III)* lançado pela American Psychiatric Association (Miller & Campbell, 2008). A desordem de personalidade narcisista (NPD) caracteriza-se, atualmente, por um "[...] padrão invasivo de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia [...] presente em uma variedade de contextos" (American Psychiatric Association, 2000). Este conceito foi estendido a partir do restrito domínio da doença mental para englobar outras tendências, podendo ser diferenciado em clínico e subclínico. Enquanto o narcisismo clínico é definido como um transtorno de personalidade, o narcisismo subclínico (não patológico) pode ser entendido como um traço ou característica de personalidade, apresentada por um grande número de indivíduos considerados “normais” (Wallace & Baumeister, 2002; Brunell, Staats, Barden & Hupp, 2011). Neste estudo, quando se enfatizar o conceito de narcisismo, exceto se expressamente reforçado o contrário, tratar-se-á do que se consideram traços narcisistas ou narcisismo não patológico.

Em contextos interpessoais, traços narcisistas servem como um mecanismo de auto regulação, em que as motivações do narcisista, as relações com os outros e as estratégias de regulação interagem para conduzir o comportamento (Campbell *et al.*, 2011). Green (1988) traz a conotação de narcisismo de vida quando se refere à função positiva do narcisismo, aquela que integra as representações do ego em um todo coerente, conferindo o sentimento de autoestima e valorização de si. Outras nomenclaturas são, também, utilizadas, como narcisismo construtivo (Kets de Vries, 1994), produtivo (Maccoby, 2003), reparador (Glad, 2002) ou saudável (Brown, 1997).

Indivíduos com traços excessivos de narcisismo tendem a apresentar um grande senso de auto importância (Brown, Budzek & Tamborski, 2009), elevado senso de direito, caracterizado por um sentimento generalizado de que merecem mais, em recompensas e reconhecimento, quando comparados a outros (Campbell *et al.*, 2004), avaliam-se de forma mais positiva do que seus pares (Robins & Beer, 2001), acreditam que são melhores do que os outros e dependem fortemente de um feedback positivo proveniente de outros indivíduos (Rhodewalt & Morf, 1998). Se esse feedback não for obtido, como em caso de fracasso, o narcisista responde com manifestações extremas de emoções negativas (Bushman & Baumeister, 1998; Rhodewalt & Morf, 1998).

Estas características resultam em consequências negativas para os indivíduos excessivamente narcisistas, seja no campo profissional, na vida pessoal ou no ambiente acadêmico. Em relação a este último aspecto, quando da realização da pesquisa de Taylor (2005), por exemplo, estimava-se que aproximadamente 3% dos estudantes universitários apresentavam diagnósticos prováveis de transtorno de personalidade narcisista. Isto considerando apenas o narcisismo clínico, já que outros tantos podem apresentar tendências narcisistas subclínicas (Weikel, Avara, Hanson & Kater, 2010).

O problema que surge desta realidade é que traços narcisistas evidentes em estudantes universitários podem ser associados a dificuldades, tais como reações agressivas após receber críticas (Bushman & Baumeister, 1998; Twenge & Campbell, 2003). Além disso, os narcisistas, no ambiente acadêmico, tendem a considerar seu desempenho excepcional, embora o desempenho real muitas vezes não possa ser considerado melhor do que o de outras pessoas (Wallace & Baumeister, 2002); são mais propensos a buscar prazeres imediatos, em detrimento de adiar ou atrasar gratificações e apresentam maior dificuldade de procurar aconselhamento (Hudson, 2012).

Portanto, quando se trata, especificamente, da existência de traços de personalidade narcisista em estudantes universitários, há a necessidade de se despender maior atenção ao fenômeno. Conforme destaca Hudson (2012), os indivíduos em idade universitária são os futuros líderes; e o narcisismo é prejudicial não somente para os alunos em questão, ao apresentarem características de personalidade que podem se configurar como obstáculos à aprendizagem, mas para a sociedade como um todo.

Nesse contexto, ponderando as variáveis citadas mais intimamente relacionadas ao âmbito da contabilidade, o objetivo do presente estudo consiste em identificar se traços não patológicos de personalidade narcisista em estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis estão relacionados ao desempenho e à percepção destes acerca da desonestidade acadêmica.

No cenário contábil, estudos que envolvem o tema em análise têm se concentrado, predominantemente, na presença do narcisismo em gestores e a consequente influência na tomada de decisões e na divulgação de relatórios gerenciais (Hales, Hobson & Resutiek, 2012; Dworkis, 2012), de forma que outros enfoques são, ainda, pouco explorados. Isso configura um tratamento incompleto a respeito do tema, uma vez que, conforme salientam Menon e Sharland (2011, p. 51), as características inerentes aos narcisistas, tais como, opiniões positivas exacerbadas no que diz respeito ao seu status, dominância e inteligência, além do constante desejo de poder, “podem causar problemas em outros aspectos da vida de um indivíduo, inclusive em sua experiência acadêmica”.

Ao reconhecer tendências narcisistas em estudantes universitários, há a possibilidade de discutir estratégias de intervenção que auxiliem na redução dos possíveis impactos negativos causados pelo narcisismo não patológico excessivo no ambiente acadêmico e, conseqüentemente, no futuro ambiente de trabalho no qual estes estudantes estarão inseridos. Weikel *et al.* (2010) reforçam que, embora indivíduos que expressem arrogância evidente, em geral, não transpareçam um possível sofrimento emocional ou interpessoal, podem, sim, necessitar de aconselhamento após acontecimentos que ferem sua comumente elevada autoestima, como um repetido feedback negativo de um professor. Ao reconhecerem as tendências narcisistas, os membros da instituição têm a oportunidade de identificar cognições mal-adaptativas, buscando meios alternativos de auxiliar o estudante a lidar com situações de desconforto ainda na universidade, contribuindo para um melhor preparo no ambiente de trabalho.

Há de se destacar, também, que, conforme salienta Maccoby (2003), os rótulos de “produtivo” e de “improdutivo” não são fixos ao longo da vida dos narcisistas ou, mesmo, na vida dos indivíduos em geral. Uma pessoa que tenha sido produtiva pode, com significativo esforço e conflito interno, transformar-se em um estado improdutivo, decompondo uma força em uma fraqueza. Quando as necessidades inconscientes ou irracionais se tornam a força motriz, a capacidade de tomar decisões racionais e de avançar em direção a um propósito saudável é frustrada. Esse processo também pode acontecer no sentido inverso: alguém que estava irremediavelmente preso a comportamentos improdutivos e autodestrutivos pode, com esforço positivo e ativo, tornar-se produtivo (Maccoby, 2003). Ao reconhecer a importância de identificar traços elevados de narcisismo não patológico em estudantes, abre-se a possibilidade de discutir medidas que visem estimular um narcisismo considerado saudável.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As pesquisas sobre o narcisismo abordam a temática sob diferentes aspectos: a construção de escalas para a mensuração da característica ou o aprimoramento de escalas existentes (Penney, Moretti & Silva, 2008; Ackerman *et al.*, 2011; Davis & Brunell, 2012); a identificação de padrões de narcisismo (Westerman *et al.*, 2012; Gungor, Eksi & Aricak, 2012); e/ou a correlação com a aprendizagem (Godkin & Allcorn, 2009; Watson, 2012), comportamentos desadaptadores (Weikel, Avara, Hanson & Kater, 2010; Golmaryami & Barry, 2010; Lau *et al.*, 2011; Pauletti *et al.*, 2012) e a desonestidade acadêmica (Romanek, 2009; Brunell *et al.*, 2011). No cenário brasileiro, os estudos sobre o tema têm sido publicados prioritariamente nas áreas de educação e psicologia, a exemplo das pesquisas de Severiano (1999), Caixeta (2011), Langaro e Benetti (2014), dentre outros.

Severiano (1999) buscou compreender alguns elementos das subjetividades contemporâneas, em seu processo de individuação sob o signo do consumo, através dos ideais veiculados pela publicidade comercial televisiva e suas formas de produção e recepção. Mais especificamente, a autora elegeu como campo privilegiado do estudo as relações entre o narcisismo e a publicidade. A articulação dos dados empíricos com a teoria apontou distintas formas de identificação de universitários brasileiros e espanhóis com os ideais veiculados pela publicidade, confirmando a hipótese de que há predominância de identificações idealizadas naqueles que apresentam traços mais elevados de narcisismo.

Caixeta (2011), por sua vez, investigou o sofrimento psíquico em estudantes universitários, com o propósito de contribuir para um melhor entendimento acerca dos sintomas que apontam para o fenômeno estudado, identificando-os e discutindo como afetam a vida acadêmica e social de estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal. Um aspecto que se destacou na análise e discussão dos dados foi o modo como o narcisismo e o desamparo se articulam às vivências de sofrimento psíquico dos sujeitos.

Uma parcela significativa dos estudantes relatou dificuldade de expressar-se em público, de forma que,

nesse caso, o narcisismo é ofuscado pelo desamparo, cuja vivência é de tal modo intensa que impossibilita a manifestação narcísica, enquanto amor de si mesmo. Assim, os estudantes permanecem à mercê da aprovação e aceitação do outro. As vivências de sofrimentos dos estudantes manifestam-se, segundo Caixeta (2011), sob a forma de sintomas como: angústia, crise de ansiedade, cefaléia, dor estomacal, insônia, tremor, agitação, antecipação de preocupação, isolamento, irritabilidade, sudorese e compulsão ou abstinência alimentar, que afetam não só o real do corpo, mas todas as outras dimensões da vida do sujeito, como as relações interpessoais, o trabalho e os estudos. Portanto, há a necessidade de fenômenos como o narcisismo serem investigados.

Langaro e Benetti (2014), finalmente, analisaram características de narcisismo, depressão, ansiedade, desesperança e autoestima em 350 jovens adultos universitários. Como resultado, obteve-se correlação positiva entre narcisismo e autoestima, entre ansiedade e depressão e entre depressão e desesperança. Em relação especificamente ao narcisismo, os autores destacam que muitos dos custos associados a este traço de personalidade são enfrentados pelas outras pessoas e não pelo próprio narcisista. Entre os custos, incluem-se: relacionamentos com problemas românticos, agressões, ataques, crimes de "colarinho branco" etc. Desse modo, os custos do narcisismo são pagos pelos outros e, ao final, pelo próprio indivíduo. Assim, as implicações do aumento no narcisismo podem ser positivas, porém, se exacerbadas, transformam-se em características negativas para outras pessoas, para a sociedade e para o indivíduo.

No âmbito contábil, especificamente no que tange ao contexto acadêmico, podem-se citar os trabalhos de D'Souza (2016); Lopes, Cardoso, Reina e Reina (2016); Avelino e Lima (2017) e; Avelino, Lima, Cunha e Colauto (2017). Conquanto D'Souza (2016) não tenha efetuado uma análise específica do narcisismo, e sim de características de personalidade do Dark Triad, composto por traços não patológicos do narcisismo, da psicopatia e do maquiavelismo, os achados de um pré-teste realizado antes da finalização do estudo com 30 estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública de São Paulo permitiram observar que 70% dos pesquisados evidenciaram baixos traços de personalidade do Dark Triad.

Lopes, Cardoso, Reina e Reina (2016) também investigaram o constructo do Dark Triad, utilizando como amostra graduandos em Ciências Contábeis inscritos em uma Universidade Federal. Verificaram que 68,83% dos estudantes foram classificados com nível de moderado de maquiavelismo, 66,4% com nível moderado de narcisismo e 45,85% com nível baixo de psicopatia. Avelino e Lima (2017) e Avelino, Lima, Cunha e Colauto (2017), por sua vez, investigaram uma possível relação entre o narcisismo e aspectos relacionados à desonestidade, sendo o primeiro trabalho concernente à desonestidade no ambiente acadêmico e o segundo relacionado à desonestidade no contexto profissional. Em ambos os estudos, não se observou a relação esperada.

Nesta pesquisa, pretende-se identificar se traços não patológicos de personalidade narcisista em estudantes de graduação de um curso de Ciências Contábeis estariam relacionados com o desempenho desses alunos, relação ainda não verificada nos estudos nacionais consultados. Segundo Wallace e Baumeister (2002), altos níveis de autoconfiança e auto eficácia têm sido associados a conquistas superiores, assim, há boas razões teóricas que sustentam a premissa de que o narcisismo pode facilitar o sucesso. No entanto, em relação às evidências empíricas, os autores observam que os estudos têm produzido resultados contraditórios ao examinar as possíveis ligações entre o narcisismo e o desempenho.

Gabriel, Critelli e Ee (1994), em uma pesquisa realizada com 146 estudantes universitários, verificaram que o narcisismo foi positivamente correlacionado com o auto relato de inteligência, porém, não foi encontrada nenhuma correlação entre este e o real desempenho em testes de inteligência. De forma similar, o estudo de John e Robins (1994) também permitiu inferir que, enquanto os indivíduos narcisistas acreditavam realizar muito bem uma tarefa, as avaliações dos observadores indicaram a inexistência de diferenças na realização das tarefas pelos narcisistas em relação aos demais participantes da pesquisa. Resultados equivalentes foram encontrados nas pesquisas de John e Robins (1994) e Farwell e Wohlwend-Lloyd (1998).

Estudos anteriores demonstraram, desse modo, que os narcisistas tendem a avaliar seu desempenho como excepcional, no entanto, o desempenho real destes muitas vezes não pode ser considerado melhor do que o de outras pessoas (Wallace & Baumeister, 2002). Essa superestimação do desempenho acadêmico e, até mesmo, de carreiras futuras, pode ser adaptativa no curto prazo, já que indivíduos narcisistas têm opiniões mais positivas a respeito de si mesmos. Com o tempo, contudo, essa autoestima diminui, levando a resultados negativos a longo prazo para aqueles com este tipo de personalidade. Tais resultados negativos, por sua vez, ou mesmo a simples possibilidade de tê-los, podem estimular os indivíduos narcisistas a descumprirem normas éticas em busca de um desempenho superior.

Conseqüentemente, a expectativa de desempenho inflada pode, no longo prazo, prejudicar a adaptação

dos narcisistas ao ambiente em que estão inseridos, uma vez que, embora seja objetivamente benéfico ser otimista sobre suas habilidades, em algum momento uma avaliação realista deve ser considerada, a fim de se realmente atingir o sucesso (Hudson, 2012).

Com o intuito de verificar o relacionamento entre o narcisismo e o desempenho acadêmico, apresenta-se, na sequência, a construção das hipóteses que nortearam esta pesquisa:

H₁: Traços mais elevados de personalidade narcisista levam os estudantes a suporem que seu desempenho acadêmico (autoavaliado) seja superior à média.

H₂: Traços mais elevados de personalidade narcisista não se convertem necessariamente em desempenho acadêmico (real) superior.

3 METODOLOGIA

A amostra deste estudo é de natureza não probabilística e engloba estudantes matriculados na Universidade de São Paulo (USP), incluindo turmas ingressantes em 2014, 2015 e 2016, considerando-se critérios de acessibilidade. Um dos autores recebeu permissão de acesso aos estudantes e a seus desempenhos acadêmicos no semestre. A Universidade de São Paulo ocupa posição de destaque frente às demais instituições brasileiras de ensino superior. Trata-se de uma universidade pública mantida pelo governo do Estado de São Paulo, e sua proeminência nacional se reflete em rankings brasileiros e internacionais.

Optou-se por não aplicar o instrumento de pesquisa aos alunos ingressantes em 2013 porque, no primeiro semestre de 2016 (período de realização da coleta de dados), estes encontravam-se cursando disciplinas a distância e matérias optativas, em turmas dispersas. O questionário foi previamente aplicado, em um pré-teste, a 20 estudantes matriculados nos cursos de Ciências Contábeis e Controladoria e Finanças da Universidade Federal de Minas Gerais. Esses estudantes não foram incluídos na amostra final. A ferramenta de pesquisa foi considerada adequada ao contexto brasileiro, sendo realizadas sugestões apenas a título de correções de erros gramaticais e/ou de digitação, assim como observado no trabalho de Avelino, Lima, Cunha e Colauto (2017).

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário impresso junto aos estudantes, realizada pelos pesquisadores entre os dias 11 e 13 de abril de 2016. Foram considerados os alunos do período noturno que estavam cursando as disciplinas obrigatórias e que se encontravam presentes na data da coleta de dados, totalizando 106 (cento e seis) respondentes.

O questionário utilizado, após as alterações decorrentes do pré-teste, foi composto por três partes: i) dados gerais do participante, incluindo informações sobre gênero, idade, estado civil, exercício de atividade remunerada, dentre outros; ii) Inventário de Personalidade Narcisista (NPI) para identificar a presença de traços de personalidade narcisista nos estudantes componentes da amostra; e iii) auto avaliação do desempenho durante a trajetória acadêmica.

Pesquisas empíricas sobre o narcisismo não patológico foram conduzidas principalmente após a criação do Inventário de Personalidade Narcisista (Narcissistic Personality Inventory - NPI), um questionário de autorrelato preconizado por Raskin e Hall (1979) cujo objetivo consistia em medir o nível de narcisismo subclínico de um indivíduo (Wallace & Baumeister, 2002). O NPI não foi projetado para identificar uma doença e tornou-se a medida padrão de narcisismo em populações consideradas “normais”. O NPI é uma medida de escolha forçada, de forma que cada item do instrumento contém um par de declarações (por exemplo: “Eu não sou melhor nem pior do que a maioria das pessoas” contra “Eu penso que sou uma pessoa especial): uma pontuação de 1 ponto é atribuída à resposta narcisista e uma pontuação de 0 é imposta à resposta não narcisista (Brunell *et al*, 2011). O nível de narcisismo é obtido, portanto, por meio da soma total dos pontos alcançados no inventário. Neste estudo, utilizou-se a versão da escala contendo 40 itens: as pontuações dos indivíduos são somadas através dos itens, sendo que escores mais altos representam maiores níveis de traços narcisistas.

O desempenho acadêmico dos estudantes foi obtido, inicialmente, por meio de consulta aos próprios alunos, sendo solicitado a estes que avaliassem seu desempenho durante a trajetória acadêmica, qualificando-o como superior (acima da média – acima de 50%) ou inferior (abaixo da média – abaixo de 50%), de acordo com o modelo de Cornachione Junior, Cunha, De Luca e Ott (2010). O desempenho real foi obtido junto à Universidade de São Paulo, após liberação pelo departamento e mediante a concordância dos estudantes. Esta variável representa a média geral das notas (de 0 a 10) do discente no último semestre cursado.

Espera-se, portanto, que quanto maior a pontuação do indivíduo no Inventário de Personalidade Narcisista (NPI), maior a probabilidade de o estudante classificar seu desempenho acadêmico como superior, tendo em vista as constatações dos estudos de Gabriel, Critelli e Ee (1994), John e Robins (1994), Farwell e Wohlwend-Lloyd (1998), Wallace e Baumeister (2002) e Hudson (2012) de que indivíduos narcisistas tendem a superestimar seu desempenho. Em relação ao desempenho real, embora haja boas razões teóricas que sustentem a prerrogativa de que o narcisismo pode facilitar o sucesso (Wallace & Baumeister, 2002), empiricamente, espera-se que o desempenho acadêmico (real) de estudantes que apresentam maiores níveis de traços de personalidade narcisista não seja superior àquele apresentado pelos demais indivíduos, em consonância com os estudos de Gabriel, Critelli e Ee (1994), Farwell e Wohlwend-Lloyd (1998) e Wallace e Baumeister (2002).

Para testar a associação entre traços de personalidade narcisista e o desempenho de estudantes brasileiros do curso de Ciências Contábeis, foram estimados dois modelos. No primeiro modelo, a variável dependente refere-se à auto avaliação do desempenho do estudante durante sua trajetória acadêmica. Tal variável, de natureza dicotômica, representa a avaliação do desempenho sob o relato dos próprios estudantes, classificado como superior ou inferior. A variável explicativa “narcisismo” representa a pontuação total obtida no NPI (Raskin & Hall, 1979; Raskin & Terry, 1988).

Optou-se, também, por incluir como variáveis de controle o gênero do estudante e a colocação/classificação do indivíduo no vestibular, mantendo-se a mesma linha de pensamento daquilo que será tratado quando da investigação do desempenho real. Assim, embora neste modelo se considere a avaliação do desempenho sob o relato dos próprios estudantes e não o desempenho real em si, prevalece o raciocínio de que estudantes do gênero feminino apresentariam expectativa de desempenho superior. Isto encontra respaldo empírico no estudo de Cornachione Junior, Cunha, De Luca e Ott (2010) que, ao analisarem 826 estudantes de quatro universidades localizadas em diferentes estados brasileiros, descobriram que um maior percentual de alunas se auto avaliaram como possuidoras de desempenho acadêmico superior (70%), quando comparadas com seus colegas do sexo masculino (59%).

De forma análoga, pressupõe-se que estudantes melhor classificados no vestibular têm maior probabilidade de considerarem seu desempenho acadêmico superior, seguindo o raciocínio de que o desempenho anterior do discente pode torná-lo mais autoconfiante sobre suas habilidades.

No segundo modelo, a variável dependente refere-se ao desempenho real do estudante durante o último semestre cursado pelo aluno, definido com base na média geral das notas (variando de 0 a 10). A variável explicativa “narcisismo”, assim como observado no modelo anterior, representa a pontuação total obtida no Inventário de Personalidade Narcisista – NPI (Raskin & Hall, 1979; Raskin & Terry, 1988). Optou-se, também, por incluir neste modelo algumas variáveis de controle que pudessem estar relacionadas ao desempenho acadêmico, como: gênero, variáveis socioeconômicas e colocação/classificação no vestibular (Tabela 1).

Tabela 1. Variáveis de Controle inseridas no Modelo II.

Variável	Caracterização
Gênero	Variável qualitativa de natureza dicotômica, sendo 1 para gênero feminino e 0 para gênero masculino. Pesquisas anteriores encontraram resultados semelhantes ao verificarem diferenças no desempenho acadêmico de estudantes, demonstrando que, nas respectivas amostras analisadas, discentes do gênero feminino apresentaram desempenhos (notas) melhores do que os alcançados por estudantes do gênero masculino (Duckworth & Seligman, 2006; Magalhães & Andrade, 2006; Araújo, Camargos, Camargos & Dias, 2014).
Variáveis socioeconômicas	Variáveis qualitativas indicando o nível de escolaridade dos pais (ensino fundamental, médio ou ensino superior) e o tipo de instituição em que o estudante cursou, predominantemente, o ensino médio (pública ou particular). Queiroz (2003) elaborou um estudo acerca da desigualdade no ensino superior, analisando as relações entre cor, status e desempenho de estudantes da Universidade Federal da Bahia, Brasil. A autora constatou que os alunos advindos de escolas particulares, independentemente do segmento racial, possuem melhor desempenho escolar. Menezes Filho (2006), de forma similar, realizou um trabalho com o objetivo de examinar o desempenho de estudantes brasileiros matriculados na 4ª e 8ª séries do ensino fundamental, concluindo que fatores ligados às características dos alunos e de suas famílias são os que mais explicam o desempenho escolar dos estudantes, dentre eles a educação da mãe. Guimarães e Arraes (2008), por fim, analisaram o impacto que algumas variáveis socioeconômicas exercem no desempenho dos candidatos inscritos no vestibular da Universidade Federal do Ceará, Brasil. Das variáveis socioeconômicas consideradas, o fato de o estudante estar inserido no mercado de trabalho e de ter concluído o ensino médio em escola pública apresentaram um efeito negativo sobre a possibilidade de sucesso no exame vestibular. Já a variável que demonstrou o nível de escolaridade dos pais dos candidatos, foi significativa sobre o sucesso dos mesmos..
Colocação / classificação no vestibular	Variável que representa a posição do aluno no ranking referente ao vestibular. Estudos anteriores têm demonstrado que o desempenho anterior do discente exerce influência em seu desempenho futuro (Kalbers & Weinstein, 1999; Byrne & Flood, 2008; Aldin, Nayebzadeh & Heirany, 2011; Ferreira, Santos, Miranda & Leal, 2014).

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados sobre a Instituição de Ensino Superior analisada (Tabela 2) revelam que 90,57% dos estudantes são solteiros; 36,79% têm idade média até 20 anos; 67,93% são do gênero masculino; 53,77% ingressaram no curso, predominantemente, no ano de 2015; 47,17% têm previsão de formatura para 2018; 58,49% cursaram o ensino médio em instituições privadas; e 67,92% exercem atividade remunerada.

Quanto ao fato de a maior parcela dos estudantes analisados exercer algum tipo de atividade remunerada, tal cenário pode ser atribuído ao turno do curso de Ciências Contábeis, tendo em vista que a graduação no período noturno pode ser considerada um elemento facilitador para que o aluno opte por conciliar trabalho e estudo, ou um resultado do próprio perfil do curso. Embora a maioria dos estudantes da amostra tenha cursado o ensino médio, predominantemente, em instituições privadas, observa-se a tendência de aumento de alunos provenientes de escolas públicas na IES analisada.

Tabela 2. Perfil dos Respondentes (n = 106)

		Frequência	%
Estado Civil	Solteiro	96	90,57
	Casado	10	9,43
Idade	Até 20 anos	39	36,79
	Entre 21 e 30 anos	55	51,89
	Acima de 30 anos	12	11,32
Gênero	Feminino	34	32,07
	Masculino	72	67,93
Ano de ingresso no curso	2010	3	2,83
	2011	3	2,83
	2012	10	9,43
	2013	9	8,49
	2014	24	22,64
	2015	57	53,77
Ano previsão de formatura	2016	16	15,09
	2017	29	27,36
	2018	50	47,17
	2019	9	8,49
	Não Informado	2	1,89
Tipo de Instituição de Ensino onde cursou a maior parte do ensino médio	Pública	43	40,57
	Privada	62	58,49
	Não Informado	1	0,94
Atividade relevante não remunerada	Sim	32	30,19
	Não	74	69,81
Atividade relevante remunerada	Sim	72	67,92
	Não	34	32,08
Escolaridade do pai	Ensino fundamental	23	21,70
	Ensino médio	29	27,36
	Ensino superior	52	49,06
	Não Informado	2	1,88
Escolaridade da mãe	Ensino fundamental	18	16,98
	Ensino médio	35	33,02
	Ensino superior	50	47,17
	Não Informado	3	2,83

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1 Relação entre Narcisismo e Desempenho Acadêmico

Em uma análise anterior à estimação dos modelos de regressão, optou-se por evidenciar as estatísticas descritivas da pontuação dos estudantes no Inventário de Personalidade Narcisista (NPI), assim como da performance acadêmica de tais indivíduos (autoavaliada e real). O desempenho real representa a média ponderada das notas do semestre, variando de 0 a 10. Quanto à autoavaliação do desempenho, a maioria dos respondentes (72,64%) considerou sua performance superior (acima da média) quando comparada à dos colegas.

A pontuação máxima possível no NPI era de 40 pontos, sendo 27 pontos o valor máximo obtido neste estudo, conforme observado na Tabela 3. A média de pontuação no NPI (12,62), relativa à amostra selecionada, foi inferior aos escores médios relatados em uma ampla gama de estudos internacionais (Raskin & Terry, 1988; Foster, Campbell & Twenge, 2003; Young & Pinsky, 2006; Miller & Campbell, 2008; Trzesniewski, Donnellan & Robins, 2008; Miller *et al.*, 2009), embora tais pesquisas não tenham sido realizadas, necessariamente, com discentes do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 3. Estatística descritiva: Inventário de Personalidade Narcisista e Desempenho Acadêmico

Variáveis	Obs.	Média/ Mediana	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Inventário de Personalidade Narcisista	106	12,6226	6,169746	2	27
Desempenho real (0 a 10)	106	7,2528	0,868080	5,5	9,4
Desempenho autoavaliado (acima da média=1)	106	1	0,4479	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise do NPI de uma forma global, optou-se por considerar as sete subescalas presentes no construto de Raskin e Terry (1988), assim denominadas: autoridade, exibicionismo, superioridade, intitulação, autossuficiência, vaidade e exploração. Tal procedimento também foi realizado no estudo de Avelino, Lima, Cunha e Colauto (2017). Estas características já foram mencionadas como atributos de indivíduos narcisistas: exibicionistas, com sentimentos e pensamentos de onipotência que envolvem o controle/exploração dos outros, vaidosos, intolerantes a críticas, tendência a serem críticos de outros que são diferentes deles mesmos, assim como se considerarem autossuficientes, dentre outras. O item “intitulação” relaciona-se a sentimentos de direito envolvendo a expectativa de privilégios especiais sobre os outros e isenções especiais de demandas sociais normais (Raskin & Terry, 1988). Na Tabela 4, evidenciam-se os resultados encontrados.

Tabela 4. Estatística descritiva: subcategorias do Inventário de Personalidade Narcisista

Variáveis	n	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Autoridade	106	3,40566	2,22016	0	8
Autossuficiência	106	1,44339	1,09614	0	4
Superioridade	106	1,29245	1,24951	0	5
Exibicionismo	106	2,20754	1,44563	0	6
Exploração	106	1,50943	1,36796	0	5
Vaidade	106	0,98113	1,03262	0	3
Intitulação	106	1,78301	1,39389	0	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: Escalas (mín-máx): Autoridade 0-8; Autossuficiência: 0-6; Superioridade: 0-5; Exibicionismo: 0-7; Exploração dos Outros: 0-5; Vaidade: 0-3; Pretensão a Privilégios: 0-6.

O destaque se deu no item Autoridade ($\bar{3},41$), cuja média foi visivelmente superior às apresentadas nas subescalas restantes, de forma similar ao observado no trabalho de Avelino, Lima, Cunha e Colauto (2017). Neste item, menciona-se a capacidade do narcisista em influenciar outros indivíduos com sua crença de que é uma pessoa de sucesso, segura, um bom líder e que se sente bem ao demonstrar autoridade. A subescala Exibicionismo apresentou a segunda maior média (2,21), englobando características que incluem o prazer dos narcisistas em serem o centro das atenções, o gosto por criar novas manias, estilos e costumes, dentre outras. A menor média foi observada no item Vaidade (0,98), inferindo-se que os respondentes, em média, tendem a apresentar pontuações baixas quando o foco de interesse é o corpo, seja englobando o prazer em exibi-lo ou em olhar-se no espelho.

4.1.1 Modelo I: Relação entre Narcisismo e Desempenho Acadêmico Autoavaliado

Na Tabela 5, são apresentados os resultados do modelo utilizando-se a abordagem *stepwise*, sendo este considerado para a análise final. O modelo pode ser avaliado como globalmente válido pela análise da razão estatística de máxima verossimilhança (LR statistic), já que o valor-p encontrado foi inferior ao α estabelecido na pesquisa (0,05).

Tabela 5. Resultados do modelo binário de regressão da probabilidade de os estudantes avaliarem seu desempenho acadêmico como superior - abordagem stepwise

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão	Z	valor-p
Constante	4,545543	1,10967	4,10	0,000
Narcisismo	0,128485	0,05219	2,46	0,014
Classificação no vestibular	0,093922	0,01938	-4,84	0,000
Gênero (feminino=1)	-1,495639	0,65349	-2,29	0,022

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: 106 observações, com pseudo-R2 = 0,3853, Prob>chi2 = 0,000.

A partir da análise da Tabela 5, verifica-se que as variáveis narcisismo, classificação/colocação no vestibular e gênero podem ser consideradas estatisticamente significativas ($\text{valor-p} < \alpha$), o que implica que estas exercem influência sobre a probabilidade de os estudantes avaliarem seu desempenho acadêmico como sendo superior. No entanto, os coeficientes estimados evidenciam a variação no logaritmo da razão da probabilidade de ocorrência do evento em análise, dado o aumento unitário nas variáveis consideradas. Para se obter a influência direta de cada variável explicativa na probabilidade de os estudantes avaliarem seu desempenho como superior, foi calculado o efeito marginal, apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Cálculo dos efeitos marginais

Variáveis	Efeito Marginal	Erro Padrão	Z	valor-p
Narcisismo	0,0152158	0,00628	2,42	0,015
Classificação no vestibular	0,0111226	0,00233	-4,78	0,000
Gênero (feminino=1)	-0,2156301	0,10784	-2,00	0,046

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do efeito marginal indica que aumentos unitários na variável narcisismo, representada pela pontuação total obtida no Inventário de Personalidade Narcisista – NPI, provocam um aumento de 0,01 pontos percentuais na probabilidade de o estudante avaliar seu desempenho acadêmico como superior. Esse resultado sustenta a primeira hipótese deste estudo. Assim, diante dos achados e considerando a amostra selecionada neste estudo, infere-se que, quanto maior a pontuação do indivíduo no Inventário de Personalidade Narcisista (NPI), maior a probabilidade de este classificar seu desempenho acadêmico como superior, em consonância com as constatações de Gabriel, Critelli e Ee (1994), John e Robins (1994), Farwell e Wohlwend-Lloyd (1998), Wallace e Baumeister (2002) e Hudson (2012).

No que tange à variável colocação no vestibular, também encontrou-se a relação esperada. Desse modo, indivíduos melhor classificados no processo seletivo de ingresso – vestibular (ou seja, aqueles que ocuparam as primeiras posições, já que, no caso, uma posição dita “menor” é a desejada) têm maior probabilidade de considerarem seu desempenho acadêmico (auto avaliado) superior. Em relação ao desempenho real, estudos anteriores (Kalbers & Weinstein, 1999; Byrne & Flood, 2008; Aldin, Nayebzadeh & Heirany, 2011; Ferreira, Santos, Miranda & Leal, 2014; Baccaro, 2014) já haviam constatado que o desempenho anterior do discente exerce influência em seu desempenho futuro. Nota-se, mediante os resultados encontrados neste estudo, que esta prerrogativa pode ser estendida para a auto avaliação do desempenho, apesar de tal inferência se limitar à amostra analisada na pesquisa em questão. Em outras palavras, o desempenho anterior do discente pode torná-lo mais autoconfiante e otimista sobre suas habilidades, embora não se possa realizar conclusões, ainda, acerca do desempenho real destes estudantes.

Quanto ao gênero, não se observou a relação esperada, uma vez que as mulheres, na amostra analisada, têm menor probabilidade de considerarem seu desempenho acadêmico superior, contrariando os resultados empíricos encontrados por Cornachione Junior, Cunha, De Luca e Ott (2010). Ao considerar as classificações corretas e incorretas do modelo, baseado em um ponto de corte de 0,5, observa-se que o modelo apresentou 82,08% de classificação correta acerca da autoavaliação do desempenho. Das 77 observações referentes à classificação do desempenho como superior, 70 foram captadas pelo modelo, o que indica um alto nível de acerto (90,91%) para os estudantes que avaliaram seu desempenho acadêmico como superior.

Por outro lado, para as observações referentes aos estudantes que avaliaram seu desempenho acadêmico como inferior, obteve-se apenas 58,62% de classificação correta. A baixa especificidade evidencia uma limitação em relação à capacidade preditiva da regressão. No entanto, em linhas gerais, pode-se considerar que o modelo apresentou um bom ajuste em termos de expectativa de predição

4.1.2 Modelo II: Relação entre Narcisismo e Desempenho Acadêmico Real

O Modelo II investiga a relação entre o narcisismo e o desempenho real dos estudantes analisados, sendo a variável dependente a média ponderada do desempenho do aluno durante o último semestre cursado (variando de 0 a 10) e a variável independente principal, o narcisismo, representado pela pontuação total obtida no Inventário de Personalidade Narcisista – NPI.

Adicionalmente, segundo já mencionado, foram incluídas no modelo as seguintes variáveis de controle: gênero, escolaridade da mãe e do pai, tipo de escola que o estudante frequentou no ensino médio e colocação no vestibular. A análise da matriz de correlação entre as variáveis independentes quantitativas utilizadas no estudo permitiu identificar que não há alta correlação entre as variáveis colocação no vestibular e narcisismo. Com o propósito de investigar o problema da heterocedasticidade, realizou-se o teste de Breusch-Pagan. O valor-p encontrado (0,0453) foi inferior ao nível de significância estabelecido ($\alpha = 0,05$), o que implica que os resíduos do modelo não possuem variância constante. Optou-se, então, por re-estimar a regressão, considerando erros-padrão robustos.

Na Tabela 7, apresentam-se os resultados dos modelos de regressão, o primeiro incluindo todas as variáveis explicativas, e o segundo estimado por meio da abordagem stepwise. Destaca-se, conforme já explicitado, que as regressões foram estimadas considerando erros-padrão robustos.

Tabela 7. Modelo de regressão – Relação entre narcisismo e desempenho real

Variáveis	(1)	(2)
	Desempenho real	Desempenho real
Narcisismo	-0,00349 (0,00636)	
Classificação no vestibular	0,0343*** (0,00222)	0,0339*** (0,00220)
Estudantes de ensino médio público	0,209** (0,0985)	0,276*** (0,0835)
Gênero (feminino=1)	-0,0580 (0,0797)	
Escolaridade da mãe – Ensino Médio	-0,211 (0,155)	
Escolaridade da mãe - Superior	-0,213 (0,162)	
Escolaridade do pai – Ensino Médio	-0,0170 (0,136)	
Escolaridade do pai - Superior	-0,0429 (0,142)	
Constante	8,820*** (0,197)	8,515*** (0,0872)
Observações	106	106
R ² Ajustado	0,771	0,774
R ²	0,789	0,778

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: Erros padrão entre parênteses *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1.

Narcisismo, a principal variável de interesse neste estudo, esta não foi considerada estatisticamente significativa, o que implica sua não influência no desempenho real apresentado pelos estudantes componentes da amostra. Esse resultado sustenta a segunda hipótese, que postula que traços mais elevados de personalidade narcisista levariam os estudantes a suporem que seu desempenho acadêmico (autoavaliado) é superior a média. Tal achado era o esperado, pois, embora haja razões teóricas que sustentem a premissa de que o narcisismo possa facilitar o sucesso, os resultados empíricos têm demonstrado, consistentemente, que indivíduos que apresentam maiores níveis de traços de personalidade narcisista tendem a avaliar seu desempenho como superior (resultado encontrado, também, no Modelo I), no entanto, o desempenho real não segue a mesma tendência (Gabriel, Critelli & Ee, 1994; John & Robins, 1994; Farwell & Wohlwend-Lloyd, 1998).

No que tange às variáveis estatisticamente significativas como fatores explicativos para o desempenho real apresentado pelos estudantes componentes da amostra, os resultados da estimação do modelo evidenciam duas delas: colocação/classificação no vestibular e tipo de instituição em que o aluno cursou o ensino médio. Nesse sentido, a variação no ranking de classificação no vestibular provoca uma variação negativa na variável dependente desempenho, ou seja, indivíduos melhor classificados no processo seletivo de ingresso – vestibular (o que se reflete nas primeiras posições, já que, no caso, uma posição dita “menor” é a almejada) tendem a apresentar, em média, desempenho superior na universidade. Isto corrobora a ideia de que o desempenho anterior do discente exerce influência em seu desempenho futuro, fato já constatado em pesquisas anteriores (Kalbers & Weinstein, 1999; Byrne & Flood, 2008; Aldin, Nayebzadeh & Heirany, 2011; Ferreira, Santos, Miranda & Leal, 2014; Baccaro, 2014).

Embora haja divergências em relação às proxies de desempenho passado utilizadas nos estudos mencionados. Em outras palavras, há indícios de que “[...] o aluno que apresentou desempenho satisfatório em etapas iniciais de ensino continuará mantendo desempenho satisfatório ao longo de sua trajetória acadêmica” (Ferreira, Santos, Miranda & Leal, 2014, p. 2). Este mesmo aspecto é tratado na teoria da assimilação, preconizada por David Ausubel (1968), cuja premissa é a de que a bagagem de conhecimento já acumulada pelo estudante é o fator que mais influencia a aprendizagem deste.

Há de se discutir, diante destes resultados e tendo em vista especificamente a amostra analisada, o papel da Instituição de Ensino Superior e dos docentes inseridos nesta na formação dos estudantes, a fim de que seja possível elaborar estratégias de ensino que levem em consideração os conhecimentos prévios do aluno. Além disso, pode-se conferir atenção especial a discentes cujo desempenho passado foi deficiente, estimulando a participação em monitorias, estudos em grupo etc, de forma a minimizar a possível tendência de estes continuarem apresentando um desempenho inferior ao longo da trajetória acadêmica.

Quanto ao tipo de instituição em que o estudante cursou o ensino médio, observou-se, na amostra analisada, que indivíduos oriundos de escolas públicas apresentam, em média, desempenho superior (refletido em notas maiores) ao de estudantes procedentes de instituições particulares. Tal resultado encontra-se divergente do verificado em estudos como os de Queiroz (2003), Menezes Filho (2006) e Guimarães e Arraes (2008), que apontam desempenho superior quando se avalia estudantes de escolas particulares. Porém, está em consonância com a pesquisa realizada por Baccaro (2014) na Universidade de São Paulo (USP), considerando alunos matriculados em doze cursos distintos (Licenciatura em Ciências Exatas, Gerontologia, Pedagogia, Informática, Enfermagem, Filosofia, Engenharia de Alimentos, Nutrição, História, Engenharia, Computação e Matemática, Psicologia e Administração).

Baccaro (2014) encontrou evidências de que características que favorecem o resultado dos estudantes no vestibular podem impactar de forma negativa o desempenho no curso superior. Uma dessas características diz respeito, justamente, ao tipo de instituição em que o discente cursou o ensino médio. A autora observou que alunos que cursaram o ensino médio em escolas particulares se saem melhor no vestibular da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular), mas, no curso superior, a relação se inverte. O professor Felipe Tarábola, vice-diretor da Escola de Aplicação da USP, em entrevista ao site Tô no Rumo (Lopes, 2014), criado pela Organização Não Governamental Ação Educativa de São Paulo, apresenta percepção equivalente: “Uma vez ultrapassada essa barreira, do vestibular, o que começa a contar são outras variáveis. Muitos alunos de escola pública que ingressam na universidade conseguem elaborar suas dificuldades nos cursos e investem naquilo, com uma dedicação, para suprir dificuldades de habilidades, de bagagens cobradas nos diferentes cursos”.

Resultado similar já havia sido encontrado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil, em pesquisa realizada em 2006. Segundo reportagem do Jornal da Unicamp (Kassab, 2006), com informações advindas de entrevista coletiva do então reitor José Tadeu Jorge, o desempenho acadêmico dos alunos contemplados pelo PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social), ao longo de 2005, foi melhor do que o dos demais colegas em 31 dos 56 cursos da universidade em análise.

O PAAIS prevê que estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio na rede pública recebam, na segunda fase do vestibular, 30 pontos a mais na nota final. O levantamento do desempenho dos estudantes, solicitado pelo Conselho Universitário (Consu) e feito por meio de parceria entre a Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares) e DAC (Diretoria Acadêmica), apontou que os alunos bonificados pelo PAAIS classificaram-se melhor que seus colegas no primeiro ano cursando a Unicamp, quando comparados com sua classificação no vestibular, ou seja, os estudantes foram melhor ranqueados na Unicamp do que no vestibular (Kassab, 2006).

5 CONCLUSÕES

Os resultados empíricos encontrados neste estudo indicam que traços não patológicos de personalidade narcisista tendem a estar associados a um desempenho acadêmico superior, quando a avaliação é realizada pelos próprios alunos. O narcisismo, contudo, não influenciou o desempenho real dos estudantes. Entre os estudantes selecionados, o desempenho acadêmico real está associado à colocação/classificação no vestibular e ao tipo de instituição em que o aluno cursou o ensino médio (pública ou privada). Nesse sentido, indivíduos que obtiveram melhor colocação no vestibular e aqueles que frequentaram escolas públicas tendem, em média, a apresentar um desempenho superior na universidade.

Espera-se, com este trabalho, fomentar discussões acerca de traços de personalidade que, embora de caráter não patológico, possam de alguma forma prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se, assim, trazer o assunto ao debate nacional, com o propósito final de auxiliar diretores de universidades, coordenadores de cursos, dentre outros atores envolvidos no âmbito das instituições de ensino a reconhecerem tendências narcisistas, buscando meios alternativos de ajudar o estudante a lidar com situações de desconforto na universidade.

Uma das limitações do estudo é a não consideração do narcisismo patológico, abordando apenas o narcisismo a partir de uma perspectiva social. Além disso, efeitos moderados da relação entre narcisismo e colocação nos exames vestibulares não foram considerados. Para estudos futuros, sugere-se um debate mais amplo sobre possíveis estratégias que minimizem os efeitos negativos do narcisismo elevado no ambiente acadêmico.

REFERENCES

- Ackerman, R. A., Witt, E. A., Donnellan, M. B.; Trzesniewski, K. H.; Robins, R. W.; Kashy, D. A. (2011). What Does the Narcissistic Personality Inventory Really Measure? *Assessment*, 18(1), pp. 67-87.
- Aldin, M. M., Nayebzadeh, S., & Heirany, F. (2011). The Relationship between Background Variables and the Educational Performance (Case Study: Accounting MA Students). *International Proceedings of Economics Development & Research*, 13.
- American Psychiatric Association. (2000). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*, 4 ed. Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Araújo, E. A. T., de Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2014). Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60-83.
- Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: a cognitive view*. New York, Holt, Rinehart, and Winston.
- Avelino, B. C., & Lima, G. A. S. F. (2017). Narcisismo e Desonestidade Acadêmica. *Revista Universo Contábil*, 13(3), 70.
- Avelino, B. C., Lima, G. A. S. F., Cunha, J. V. A., Colauto, R. D. (2017). The Influence of Narcissism in the Professional Environment: Aspects Related to Dishonesty. *ASAA JOURNAL - Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(3), 334-356.
- Baccaro, T. A. (2014). *A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista*. Tese (Doutorado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, University of São Paulo.
- Brown, A. D. (1997). Narcissism, identity, and legitimacy. *Academy of Management Review*, 22(3), 643-686.

- Brown, R. P., Budzek, K. & Tamborski, M. (2009). On the meaning and measure of narcissism. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 35, pp. 951–964.
- Brunell, A. B., Staats, S., Barden, J. & Hupp, J. M. (2011). Narcissism and academic dishonesty: The exhibitionism dimension and the lack of guilt. *Personality and Individual Differences*, 50, pp. 323–328.
- Bushman, B. J., & Baumeister, R. F. (1998). Threatened egotism, narcissism, self-esteem, and direct and displaced aggression: Does self-love or self-hate lead to violence?. *Journal of personality and social psychology*, 75(1), 219.
- Byrne, M., & Flood, B. (2008). Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*, 26(4), 202-212.
- Caixeta, S. P. (2011). Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- Campbell, W. K., Bonacci, A. M., Shelton, J., Exline, J. J., & Bushman, B. J. (2004). Psychological entitlement: Interpersonal consequences and validation of a self-report measure. *Journal of personality assessment*, 83(1), 29-45.
- Campbell, W. K., Hoffman, B. J., Campbell, S. M., & Marchisio, G. (2011). Narcissism in organizational contexts. *Human Resource Management Review*, 21(4), 268-284
- Cornachione Jr., Cunha, J. V. A., De Luca, M. M. M., & Ott, E. (2010). O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21(53), 1-23.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão*. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), São Paulo.
- Davis, M. S.; Brunell, A. B. (2012). Measuring Narcissism within Add Health: The Development and Validation of a New Scale. *Journal of Research on Adolescence*, 22(4), pp. 632–645.
- Duckworth, A. L., & Seligman, M. E. (2006). Self-discipline gives girls the edge: Gender in self-discipline, grades, and achievement test scores. *Journal of educational psychology*, 98(1), 198.
- Dworkis, K. K. (2012). *The Interactive Effects of Incentive Threshold and Narcissism on Managerial Decision-Making*. Dissertation, University of Southern California.
- Farwell, L. & Wohlwend-Lloyd, R. (1998). Narcissistic processes: Optimistic expectations, favorable self-evaluations, and self-enhancing attributions. *Journal of Personality*, 66, pp. 65–83.
- Ferreira, M. A., Santos, C. K. S., Miranda, G. J. & Leal, E. A. (2014). Desempenho Discente: O Passado Determina o Futuro? In: EnANPAD, XXXVIII, 2014. Rio de Janeiro-RJ. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2014. CD-ROM.
- Foster, J. D., Campbell, W. K., & Twenge, J. M. (2003). Individual differences in narcissism: Inflated self-views across the lifespan and around the world. *Journal of Research in Personality*, 37(6), 469-486.
- Gabriel, M. T.; Critelli, J. W.; Ee, J. S. (1994). Narcissistic illusions in self-evaluations of intelligence and attractiveness. *Journal of Personality*, 62, pp. 143–155.
- Glad, B. (2002). Why tyrants go too far: Malignant narcissism and absolute power. *Political Psychology*, 23(1), 1-2
- Godkin, L.; Allcorn, S. (2009). Institutional Narcissism, Arrogant Organization Disorder and Interruptions in Organizational Learning. *The Learning Organization*, 16(1), pp. 40-57.
- Golmaryami, F. N.; Barry, C. T. (2010). The Associations of Self-Reported and Peer Reported Relational Aggression with Narcissism and Self-Esteem among Adolescents in a Residential Setting. *J Clin Child Adolesc Psychol.*, 39(1), pp. 128-33.
- Green, A. (1988). *Narcissism de Vida, Narcisimo de Morte*. São Paulo: Editora Escuta.
- Guimarães, D. B., & Arraes, R. A. (2010). Status Sócio-Econômico, Background Familiar, Formação Educacional e as Chances de Sucesso dos Candidatos ao Vestibular da UFC. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 8(2), 81-94.

- Gungor, I. H.; Eksi, H.; Aricak, O. T. (2012). Value Preferences Predicting Narcissistic Personality Traits in Young Adults. *Educational Sciences: Theory & Practice*, 12(2), pp. 1281-1290.
- Hales, J.; Hobson, J. L.; Resutec, R. J. (2012). *The Dark Side of Socially Mediated Rewards: How Narcissism and Social Status Affect Managerial Reporting*. Working paper, Georgia Institute of Technology.
- Hudson, E. J. (2012). *Understanding and Exploring Narcissism: Impact on Students and College Campuses*. CMC Senior Theses. Paper 381.
- John, O. P., & Robins, R. W. (1994). Accuracy and bias in self-perception: individual differences in self-enhancement and the role of narcissism. *Journal of personality and social psychology*, 66(1), 206.
- Kalbers, L. P., & Weinstein, G. P. (1999). Student performance in introductory accounting: A multi-sample, multi-model analysis. *The Accounting Educators' Journal*, 11.
- Kassab, A. (2006). Alunos da escola pública têm melhor desempenho. *Jornal da Unicamp*. Available at: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/junho2006/ju327pag03.html>. Consulted on: August 3, 2016.
- Kernberg, O. (1975). *Borderline conditions and pathological narcissism*. New York: Jason Aronson.
- Kets de Vries, M. F. (1994). The leadership mystique. *The Academy of Management Executive*, 8(3), 73-89
- Kohut, H. (1977). *The restoration of the self*. New York: International Universities Press.
- Langaro, F. N., & Benetti, S. P. C. (2014). Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. *Psicologia Clínica*, 26(2).
- Lasch, C. (1983). *A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio*. Rio de Janeiro: Imago.
- Lopes, B. (2014). *Estudantes de escola pública têm desempenho melhor na USP*. Tô no Rumo. Available at: <<http://www.tonorumo.org.br/2014/10/estudantes-de-escola-publica-tem-desempenho-melhor-na-usp/>>. Consulted on: August 3, 2016.
- Lopes, S. S., Cardoso, P. R., Reina, D., & Reina, D. R. M. (2016). Dark Triad: Análise Do Perfil De Personalidade Em Estudantes Da Área Contábil. In: Congresso UnB de Contabilidade e Governança, 2, 2016. Brasília, Anais... Brasília: UnB, 2016.
- Maccoby, M. (2003), *The Productive Narcissist: The Promise and Peril of Visionary Leadership*. New York: Broadway Books.
- Magalhães, F. A. C. & Andrade, J. X. (2006). Exame vestibular, characteristics demográficas e desempenho na universidade: em busca de fatores preditivos. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo/SP. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2006.
- Mazlish, B. (1982). American Narcissism. *The Psychohistory Review*, 10(3-4), pp. 185-202.
- Menezes Filho, N. A. (2006). *Os determinantes do desempenho escolar do Brasil*. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, IBMEC, FEA/USP, 2006.
- Menon, M. K. & Sharland, A. (2011). Narcissism, Exploitative Attitudes, and Academic Dishonesty: An Exploratory Investigation of Reality Versus Myth. *Journal of Education for Business*, 86, pp. 50–55.
- Miller, J. D., & Campbell, W. K. (2008). Comparing Clinical and Social-Personality Conceptualizations of Narcissism. *Journal of Personality*, 76(3), 449-476.
- Miller, J. D., Campbell, W. K., Young, D. L., Lakey, C. E., Reidy, D. E., Zeichner, A., & Goodie, A. S. (2009). Examining the relations among narcissism, impulsivity, and self-defeating behaviors. *Journal of Personality*, 77(3), 761-794.
- Millon, T. (1981). *Disorders of Personality*. New York: Wiley.
- Pauletti, R. E.; Menon, M.; Menon, M.; Tobin, D. D.; Perry, D. G. (2012). Narcissism and Adjustment in Preadolescence. *Child Development*, 83(3), pp. 831-837.
- Penney, S. R.; Moretti, M. M.; Silva, K. S. (2008). Structural Validity of the MACI Psychopathy and Narcissism Scales: Evidence of Multidimensionality and Implications for Use in Research and Screening. *J Clin Child Adolesc Psychol.*, 37(2), pp. 422-433.

- Queiroz, D. M. (2003). *Desigualdade no Ensino Superior: cor, status e desempenho*. In: 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação: Novo Governo. Novas Políticas, 5.
- Raskin, R. N. & Hall, C. S. (1979). A narcissistic personality inventory. *Psychological Reports*, 45(2), pp. 590.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of personality and social psychology*, 54(5), 890.
- Rhodewalt, F., & Morf, C. C. (1995). Self and interpersonal correlates of the Narcissistic Personality Inventory: A review and new findings. *Journal of Research in Personality*, 29(1), 1-23.
- Robins, R. W., & Beer, J. S. (2001). Positive illusions about the self: Short-term benefits and long-term costs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(2), pp. 340- 352.
- Rojas, A. (2007). *La autoestima: nuestra fuerza secreta*. Madrid: Espasa Calpe.
- Romanek, J. L. (2009). *The Relative Influence of Sensation Seeking and Normal Narcissism on Academic Cheating in Emerging Adults*. Ph.D. Dissertation, Northcentral University.
- Severiano, M. F. V. (1999). *As Subjetividades Contemporâneas sob o Signo do Consumo – os Ideais Narcísicos na Publicidade da TV: Produção e Consumo*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Taylor, J. (2005). Substance use disorders and cluster B personality disorders: Physiological, cognitive, and environmental correlates in a college sample. *The American journal of drug and alcohol abuse*, 31(3), pp. 515-535.
- Trechera, J. L., Torre, G. M. V. & Morales, E. F. (2008). Estudio Empírico del Trastorno Narcisista de da Personalidad (TNP). *Acta Colombiana de Psicología*, 11(2), pp. 25-36.
- Trzesniewski, K. H., Donnellan, M. B., & Robins, R. W. (2008). Do today's young people really think they are so extraordinary? An examination of secular trends in narcissism and self-enhancement. *Psychological Science*, 19(2), 181-188.
- Twenge, J. M., & Campbell, W. K. (2003). "Isn't it fun to get the respect that we're going to deserve?" Narcissism, social rejection, and aggression. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29(2), 261-272.
- University of São Paulo – USP (2016). Available at: <<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/>>. Consulted on: January 19, 2016.
- Valadez, J.; Clignet, R.(1987). On the ambiguities of a Sociological Analysis of the Culture of Narcissism. *The Sociological Quarterly*, 28(4), pp. 455-472.
- Wallace, H. M. & Baumeister, R. F. (2002). The Performance of Narcissists Rises and Falls with Perceived Opportunity for Glory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(5), p. 819-834.
- Watson, J. M. (2012). Educating the Disagreeable Extravert: Narcissism, the Big Five Personality Traits, and Achievement Goal Orientation. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 24(1), pp. 76-88.
- Weikel, K. A., Avara, R. M., Hanson, C. A., & Kater, H. (2010). College adjustment difficulties and the overt and covert forms of narcissism. *Journal of College Counseling*, 13(2), 100-110.
- Westerman, J. W.; Bergman, J. Z.; Bergman, S. M.; Daly, J. P. (2012). Are universities creating millennial narcissistic employees? An empirical examination of narcissism in business students and its implications. *Journal of Management Education*, 36(1), pp. 5-32.
- Young, S. M., & Pinsky, D. (2006). Narcissism and celebrity. *Journal of Research in Personality*, 40(5), 463-471.

APÊNDICE: Questionário**Parte I: Perfil do Respondente (Avelino, Lima, Cunha & Colauto, 2017).**

I.1) Curso: _____

I.2) Número USP: _____

I.3) Idade: _____

I.4) Gênero:

Masculino

Feminino

I.5) Mês/Ano de ingresso no curso: _____

I.6) Mês/Ano previsão de formatura: _____

I.7) Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a) / Em união estável

Divorciado(a)

Viúvo(a)

I.8) Maior nível de instrução da mãe ou responsável:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

I.9) Maior nível de instrução do pai ou responsável:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

I.10) Tipo de Instituição de Ensino onde cursou a maior parte do ensino médio:

Pública

Privada

I.11) Além de estudar, você desenvolve alguma atividade não remunerada que ocupa parte significativa do seu dia (exemplo: projeto de iniciação científica sem bolsa, auxiliar os pais na empresa da família)?

Sim

Não

I.12) Você desenvolve alguma atividade remunerada (exemplo: projeto de iniciação científica com bolsa, estágio, emprego)?

Sim

Não

Parte II: Inventário de Personalidade Narcisista – NPI (Raskin & Terry, 1988)

Instruções:

Em cada um dos seguintes pares de atitudes, escolha a declaração da coluna A ou B que mais combina com você. Marque sua resposta assinalando um item para cada número. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda com base em suas crenças e não da forma como você considera que deveria responder para passar uma boa imagem para o pesquisador. Marque somente uma resposta para cada par de atitudes e, **POR FAVOR, NÃO PULE NENHUM DOS ITENS.**

	A	B
1.	<input type="checkbox"/> – Tenho um talento natural para influenciar as pessoas.	<input type="checkbox"/> – Não tenho muito jeito para influenciar os outros.
2.	<input type="checkbox"/> – A modéstia não é meu forte.	<input type="checkbox"/> – Sou uma pessoa essencialmente modesta.
3.	<input type="checkbox"/> – Faria quase tudo sob risco.	<input type="checkbox"/> – Tendo a ser uma pessoa razoavelmente cautelosa.
4.	<input type="checkbox"/> – Quando as pessoas me elogiam, às vezes fico sem jeito (envergonhado).	<input type="checkbox"/> – Sei que sou bom porque todo mundo fica dizendo que sou bom.
5.	<input type="checkbox"/> – A ideia de dominar o mundo me horroriza.	<input type="checkbox"/> – O mundo seria melhor se eu o dominasse.
6.	<input type="checkbox"/> – Geralmente eu dou um jeitinho para me safar das encrencas.	<input type="checkbox"/> – Tento aceitar as consequências do meu comportamento.
7.	<input type="checkbox"/> – Prefiro me misturar com a multidão.	<input type="checkbox"/> – Gosto de ser o centro das atenções.
8.	<input type="checkbox"/> – Vou ser um sucesso.	<input type="checkbox"/> – Não estou muito preocupado com o sucesso.
9.	<input type="checkbox"/> – Não sou melhor ou pior que a maioria das pessoas.	<input type="checkbox"/> – Penso que sou uma pessoa especial.
10.	<input type="checkbox"/> – Não tenho certeza de que poderia ser um bom líder.	<input type="checkbox"/> – Vejo-me como um bom líder.
11.	<input type="checkbox"/> – Sou uma pessoa segura.	<input type="checkbox"/> – Gostaria de ser mais seguro(a).
12.	<input type="checkbox"/> – Gosto de ter autoridade sobre as outras pessoas.	<input type="checkbox"/> – Não me importo de seguir ordens.
13.	<input type="checkbox"/> – Acho fácil manipular pessoas.	<input type="checkbox"/> – Não gosto quando sinto que estou manipulando pessoas.
14.	<input type="checkbox"/> – Insisto em ter o respeito que me é devido.	<input type="checkbox"/> – Geralmente eu tenho o respeito que me é devido.
15.	<input type="checkbox"/> – Não tenho prazer especial em exibir meu corpo.	<input type="checkbox"/> – Gosto de exibir meu corpo.
16.	<input type="checkbox"/> – Consigo decifrar as pessoas como se fossem um livro.	<input type="checkbox"/> – As vezes é difícil compreender as pessoas.
17.	<input type="checkbox"/> – Quando eu me sinto responsável assumo a tomada de decisões.	<input type="checkbox"/> – Tudo o que quero a incumbência de tomar decisões.
18.	<input type="checkbox"/> – Tudo o que quero é ser razoavelmente feliz.	<input type="checkbox"/> – Quero ser importante aos olhos de todos.
19.	<input type="checkbox"/> – Meu corpo não é nada especial.	<input type="checkbox"/> – Gosto de olhar para o meu corpo.
20.	<input type="checkbox"/> – Tento não ser uma pessoa exibida.	<input type="checkbox"/> – Se eu tiver uma chance, provavelmente me exibirei.
21.	<input type="checkbox"/> – Sempre sei o que estou fazendo.	<input type="checkbox"/> – As vezes não tenho certeza do que estou fazendo.
22.	<input type="checkbox"/> – As vezes eu dependo das pessoas para fazer as coisas.	<input type="checkbox"/> – Raramente dependo de alguém para fazer as coisas.
23.	<input type="checkbox"/> – As vezes eu conto boas histórias.	<input type="checkbox"/> – Todos gostam de ouvir minhas histórias.
24.	<input type="checkbox"/> – Espero muito das outras pessoas.	<input type="checkbox"/> – Gosto de fazer algo pelas pessoas.
25.	<input type="checkbox"/> – Nunca vou ficar satisfeito até conseguir tudo que mereço.	<input type="checkbox"/> – Aproveito as satisfações da vida na medida em que ocorrem.
26.	<input type="checkbox"/> – Elogios me deixam sem jeito.	<input type="checkbox"/> – Gosto de ser elogiado.
27.	<input type="checkbox"/> – Tenho um forte desejo de poder.	<input type="checkbox"/> – O poder em si mesmo não me interessa.
28.	<input type="checkbox"/> – Não me importo em estar fora de moda.	<input type="checkbox"/> – Gosto de criar novas manias, estilos e costumes.
29.	<input type="checkbox"/> – Gosto de me olhar no espelho.	<input type="checkbox"/> – Não sou particularmente interessado em me olhar no espelho.
30.	<input type="checkbox"/> – Geralmente gosto de ser o centro das atenções.	<input type="checkbox"/> – Sinto desconfortável sendo o centro das atenções.
31.	<input type="checkbox"/> – Posso viver minha vida do jeito que quiser.	<input type="checkbox"/> – As pessoas nem sempre podem viver como gostariam.

32.	<input type="checkbox"/> – Não significa muito para mim ser uma autoridade.	<input type="checkbox"/> – As pessoas sempre parecem reconhecer minha autoridade.
33.	<input type="checkbox"/> – Gostaria de ser um líder.	<input type="checkbox"/> – Faz pouca diferença para mim ser ou não líder.
34.	<input type="checkbox"/> – Estou me conduzindo para ser alguém muito importante.	<input type="checkbox"/> – Espero ser bem sucedido.
35.	<input type="checkbox"/> – As pessoas geralmente acreditam naquilo que lhes digo.	<input type="checkbox"/> – Posso fazer qualquer pessoa acreditar no que eu quiser que acredite.
36.	<input type="checkbox"/> – Sou um líder nato.	<input type="checkbox"/> – Liderança é uma qualidade que leva muito tempo para ser desenvolvida.
37.	<input type="checkbox"/> – Gostaria que algum dia alguém escrevesse minha biografia.	<input type="checkbox"/> – Não gosto de gente que se intromete em minha vida por qualquer motivo.
38.	<input type="checkbox"/> – Quando em público, fico perturbado quando as pessoas não notam minha aparência.	<input type="checkbox"/> – Quando em público, eu não me importo de ficar misturado na multidão.
39.	<input type="checkbox"/> – Sou mais capaz que as outras pessoas.	<input type="checkbox"/> – Existem muitas coisas que posso aprender com as outras pessoas.
40.	<input type="checkbox"/> – Sou muito semelhante a qualquer pessoa	<input type="checkbox"/> – Sou uma pessoa extraordinária.

Parte III: Desempenho Acadêmico

III.1) Como você avalia seu desempenho ao longo dos semestres anteriores (ou ao longo do semestre corrente, no caso de ingressantes em 2016), em comparação a seus pares?

Desempenho superior (acima da média – acima de 50%)

Desempenho inferior (abaixo da média – abaixo de 50%)